

RECEÇÃO DE ANO NOVO

Ponta Delgada, 6 de janeiro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, permitam-me que vos transmita o gosto e a honra que é, para a Paula e para mim, contarmos com a vossa presença esta noite aqui.

Por isso, as minhas primeiras palavras são para agradecer a todos o facto de terem aceitado o nosso convite para partilharem connosco este momento em que aqui nos reunimos num momento de confraternização, de convívio e de amizade com os olhos postos neste ano que agora está a começar.

Um ano que, certamente, nos traz muitos e grandes desafios.

Traz-nos desafios na componente interna, naquele que deve e continuará a ser um trabalho de persistência e de luta nos âmbitos mais diversos da atividade e da nossa vida coletiva, seja na nossa economia, seja na sociedade.

Naquilo que tem a ver com a sociedade que nós queremos e que estamos a trabalhar para construir, não apenas a parte pública, mas também todos aqueles que trabalham para gerar mais e melhor emprego.

Também desafios que se colocam do ponto de vista da afirmação da Região no exterior, tendo presente que, neste ano de 2019, há dois momentos particularmente significativos nesse âmbito e que têm a ver com as eleições para o Parlamento Europeu e para a Assembleia da República.

Não tenho, assim, dúvidas em partilhar convosco esta ideia de que 2019 será um ano particularmente desafiante quanto àquilo que aqui nos reúne, que é a nossa Autonomia.

Há um conjunto de matérias e um conjunto de aspetos e - porque não dizê-lo - um conjunto de posições a que temos assistido que fazem prever que 2019 será particularmente aliciante neste combate - que não é novo, que não é de hoje - pela nossa Autonomia, pela capacidade de sermos nós a decidirmos, através das nossas instituições democráticas, aquilo que nós queremos para a nossa Região.

Aliás, a única coisa que é nova neste processo é exatamente a reincidência de algumas posições a que temos assistido.

Há matérias que, para nós, neste âmbito são particularmente importantes, não apenas por aquilo que são em si mesmas, mas por aquilo que significam em si mesmas - questões relativas ao mar e aos poderes que a Região deve ter sobre o mar, que é também nosso e é, desde logo, nosso.

Aliás, acreditamos que neste ano de 2019 chegará também ao nível da Assembleia da República uma anteposta de lei que foi apresentada pelo Governo em julho na Assembleia Regional, exatamente para disciplinar esta matéria.

Mas também outras questões, como as mais recentes relativas à carreira dos professores, ou as questões emergentes quanto aos poderes e às prerrogativas da Região no âmbito de disciplinar as indústrias aeroespaciais, nomeadamente naquilo que se localiza aqui na nossa Região e que é o grande potencial que tem em Santa Maria.

A importância destes assuntos não é apenas aquilo que eles significam em si mesmos para a Região, quer seja naquelas áreas em que há já um longo processo de consulta e de diálogo, quer seja em questões novas, mas aquilo que é a importância que essas matérias têm para a nossa Região.

Permitam-me partilhá-lo desta forma convosco - tem a ver com aquilo que elas significam quanto à capacidade de serem os Açorianos a definirem nos Açores aquilo que, num conjunto variado de matérias, entendem que deve ser o caminho a seguir, não apenas quando isso significa decidir mais do que exista noutras partes do território nacional, mas também quando seja para seguir soluções semelhantes, ou até não decidir, porque também aí se exerce a Autonomia, desde que sejamos nós, Açorianos, a tomar essas decisões.

Este ano de 2019 será um ano particularmente importante desse ponto de vista, naquilo que estará em causa e naquilo que, no fundo, significará para o nosso modelo de Governo e para a nossa Região.

E, se há, neste contexto, votos que eu posso formular neste momento, em primeiro lugar, é o voto de que todos nós, quer entidades públicas, quer entidades privadas, tenhamos a determinação para encarar de frente os desafios que se nos apresentem durante este ano.

A determinação e a resiliência de ultrapassarmos as dificuldades, de ultrapassarmos as situações em que, porventura, aquilo que gostaríamos que resultasse de uma determinada maneira não resulta, um grande sentido de exigência, um grande sentido de rigor.

A lucidez, no fundo, de percebermos todos a melhor forma como, para além daquele que é o trabalho e o contributo para fazermos florescer, progredir, frutificar os nossos interesses legítimos, também podemos contribuir para o progresso e desenvolvimento desta terra que é a nossa. Para o desenvolvimento e para o progresso da nossa Região e do nosso Povo.

É por isso que vos convido a juntarem-se a mim, a levantarem os vossos copos num brinde ao ano de 2019, num brinde à saúde e aos sucessos pessoais de cada um de vós, das vossas instituições, mas, sobretudo, um brinde ao futuro e ao sucesso do Povo Açoriano e da Região Autónoma dos Açores.